

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO CONSULTOR EM QUIMIOTERAPIA NO APOIO ASSISTENCIAL NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO

Andreia Silveira Medeiros Santos; Nádia Hidemi Ikehara; Priscila Rangel de Souza; Adriana Marques da Silva

Nº protocolo: 184

Eixo temático: Segurança do paciente



Palavras-Chave: Enfermeiro Consultor; Quimioterapia

INTRODUÇÃO

A complexidade da administração de antineoplásicos levou a ONS (Oncology Nursing Society) recomendar uma rigorosa rotina na condução de um tratamento seguro.¹ Estima-se que aproximadamente 90% do tratamento com quimioterapia (QT) seja realizado em unidades ambulatoriais, onde os profissionais de enfermagem são especialistas, conferindo uma conduta mais segura.² Contudo, parte dos pacientes realizam o tratamento sob regime de internação, fora de um ambiente especializado nesse processo. Mediante a isso, implantamos o enfermeiro consultor em QT: Profissional especializado na administração de antineoplásicos que objetiva atuar juntamente com a enfermagem da unidade de internação (UI) no planejamento dos cuidados e na administração segura do paciente em QT.³

Na vigência de um paciente com prescrição de QT, o enfermeiro da UI aciona o enfermeiro consultor que tem como atribuições: realizar a segunda conferência de prescrição de antineoplásicos, orientação sobre ordem e tempo de infusão, cuidados de enfermagem e manejos de sintomas sendo específicos por drogas e acompanhamento de eventos adversos como acidente ambiental, extravasamento e reação infusional que quando identificados, orienta os cuidados e notificações necessárias com ações direcionadas. O enfermeiro tem ainda como atribuição acompanhar em até 72 horas após o término da QT. Além disso, auxilia a equipe de Gerenciamento de Leitos a planejar adequadamente a internação eletiva de pacientes que deverão internar exclusivamente para a realização da quimioterapia. Tal medida evita a internação em data equivocada do paciente, bem como a otimização do leito. Nesse processo avalia, se possui exames laboratoriais recentes, verifica o resultado segundo o protocolo institucional e se o intervalo está de acordo com o protocolo.

Caso haja extravasamento, a equipe de enfermagem da unidade de internação solicita avaliação do enfermeiro consultor, que orienta a notificação, tratamento utilizado conforme protocolo pré estabelecido e de acordo com a droga extravasada. O enfermeiro consultor acompanhará o paciente em conjunto com a equipe da UI até que os sintomas desapareçam e receba alta do seguimento. Se o paciente receber alta hospitalar antes da alta dos cuidados com extravasamento, o consultor será o responsável em realizar o acompanhamento à distância, por telefone, até a alta do evento.

OBJETIVO

Descrever a experiência de um centro oncológico de alta complexidade (CACON) de rede pública do estado de São Paulo quanto à atuação do enfermeiro consultor em QT.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência na atuação do enfermeiro consultor em QT nas UI's em hospital público, terciário especializado em oncologia com dados tabulados do ano de 2020. No ambulatório de quimioterapia foi designado um enfermeiro consultor para atender às Unidades de Internação Clínica e Unidade de Terapia Intensiva. Na vigência de uma prescrição de antineoplásico nessas unidades. O enfermeiro consultor, através de contato telefônico é acionado onde então se dirige ao andar solicitante para realizar o processo de tripla checagem bem como orientação da equipe assistencial quanto ao plano de cuidados individualizado pertinente ao protocolo quimioterápico prescrito.

RESULTADOS

No ano de 2020 foram realizadas 2129 sessões de QT neste fluxo, fortalecendo a interface entre as equipes e conferindo maior segurança no processo.

ATIVIDADE	NÚMERO
Acompanhamentos	6356
Conferências de prescrições	949
Dúvidas de enfermagem esclarecidas	371
Dupla checagem na administração	34
Visitas beira leito	1737

Na unidade de terapia intensiva, devido baixa frequência de administração de quimioterápicos, foi optado por instituir obrigatoriedade da dupla checagem no momento da instalação das drogas com enfermeiro do ambulatório de quimioterapia, para a administração mais segura.

CONCLUSÃO

Com a centralização dos processos no enfermeiro consultor, foi possível disponibilizar subsídios para a prestação da assistência de enfermagem com maior segurança e qualidade, identificar eventuais processos de melhorias, assim como garantir o período correto das internações eletivas para os pacientes com programação de realização de quimioterapia em unidade de internação.

Contudo, a atuação do enfermeiro consultor em QT permitiu o direcionamento eficaz da equipe assistencial na administração segura direcionado ao protocolo de tratamento, bem como no planejamento de cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. American Society of Clinical Oncology/ Oncology Nursing Society Chemotherapy administration safety standards. J Clin Oncol, 2009. 27: 5469-547; 2009.
2. Bonassa EMA, Gato MIR. Terepêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos. São Paulo; Atheneu; 2012.
3. Boletim ISMP. Dispõe sobre prevenção de erro. [Internet]. [citado 2016 ago]. Disponível em: http://www.ismp-brasil.org/site/wp-content/uploads/2016/09/Boletim_Agosto_Vol5_ISMP.pdf